

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO COMO LUGAR DE SUPERAÇÃO ESSENCIALISTA: NOÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE-PE

Joel Severino da Silva¹

¹Graduado em Pedagogia – CE – UFPE – E-mail: joelsilva.educar@gmail.com

Resumo:

Introdução A educação é marcada por um conjunto de concepções de homem, mundo e sociedade e, altera-se, à medida em que discursos e relações de poder que se estabelecem no conjunto da sociedade cultural, política e econômica, se movimentam. Nesse processo histórico, tecido por infinitas correlações de forças ideológicas inerentes à sociedade humana, a educação formal, constituiu-se, em lugar de representatividade dos valores das culturas dominantes. Mediante o currículo e sua legitimidade social, a escola privilegiou que culturas deveriam ou não serem representadas (GOMES, 2007). Assim, ao visibilizar as culturas: branca; patriarcal; heterossexual; cristã; e eurocêntrica, em detrimento das demais, ajudou a cristalizar preconceitos e estigmas sociais. Diante a essa problemática, realizamos em estágio supervisionado no Ensino Fundamental I (Pesquisa e Prática Pedagógica – V do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), uma ação pedagógica tendo como temáticas transversais e interdisciplinares, noções étnico-raciais e gênero, em uma turma do 5 ano A da Escola Municipal Cristiano Cordeiro – localizada no bairro do Ibura, Recife – PE, tendo como objetivo geral: refletir sobre o lugar étnico-racial e de gênero na sociedade; e específicos: a) identificar os grupos étnicos-raciais constituidores da sociedade brasileira; b) discutir noções de pertencimento identitários; c) problematizar as questões de gênero como dispositivo de superação de desigualdades. A justificativa e relevância do trabalho se dar pela emergência de problematizar tais questões em sala de aula, a partir do ensino fundamental, a fim de superar as cristalizações e pretensões essencialistas dos valores das culturas dominantes. **Metodologia:** Utilizamos como recursos didáticos: cartolinas; folhas de ofício A4; jornais; revistas; livros e pilotos (lápiz de escrever no quadro). Os sujeitos participantes, foram os 26 (vinte e seis) estudantes, 14 (quatorze) meninas e 12 (doze) meninos todos/as com idade entre 10 (dez) e 12 (doze) anos. A escola apresentava boas condições de infraestrutura e tinha uma equipe técnica, aparentemente, bastante integrada e comprometida com o seu desempenho/funcionamento como um todo. Ainda no âmbito metodológico, o trabalho esteve alicerçado à luz de concepções teóricas críticas sobre educação e, especificamente, sobre currículo, não no intuito de expor em sala de aula, e sim, para

subsidiar a elaboração da sequência didática. Esta, organizada em 8 (oito) encontros pedagógicos entre setembro e novembro de 2016, sendo, 4 (quatro) observações e 4 (quatro) regências. As observações serviram para que pudéssemos ter, ainda que ligeiramente, uma impressão do perfil (étnico, de gênero, numérico e participativo). Em efeito, aplicamos no primeiro dia, um questionário para traçar tais perfis. Nos demais, observou-se as ações e estratégias pedagógicas da professora, bem como o desempenho e envolvimento da turma. A partir de então, iniciou-se as regências pedagógicas. Na primeira e segunda, trabalhou-se as questões de gênero, tendo como ponto de partida, depois do momento de acolhimento, exposição de um cartaz com fotografias diversas (lugar social de homens e mulheres, violência doméstica, etc.) que problematizavam as questões de gênero. Em sequência, roda de diálogo e atividades de pesquisa em grupo, fazendo uso de livros, revistas e jornais. Por fim, a exposição dos grupos. Na terceira, trabalhamos as questões étnico-raciais seguindo a mesma metodologia das anteriores. Na quarta, fizemos uma culminância com exposição das atividades, num primeiro momento e, depois uma avaliação coletiva sobre as atividades. **Resultados e discussões:** Os resultados desta ação interventiva agrupam-se em dois momentos, referentes as observações e regências, respectivamente. Do ponto de vista das observações, a análise evidenciou duas situações, uma concernente a abordagem didática da professora da turma e a outra referente a concepção étnica e de gênero dos/as educandos/as. No primeiro caso, verificou-se que a ação didático/pedagógica da docente prendia-se a aplicação da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que se daria em fins de novembro daquele ano (2016). Assim, em todas as unidades curriculares, trabalhava-se os conteúdos extraídos de exames anteriores, da referida avaliação externa. Neste aspecto, veiculava-se naquelas aulas, os conteúdos hegemônicos e/ou dominantes – tidos como saberes oficiais e operantes do fazer pedagógico, que em última instância, legitima e reforça os padrões estabelecidos das próprias culturas dominantes (GIROUX, 1986); (BOURDIEU E PASSERON, 1975); (GOMES, 2007). Ainda concernente as observações, constatou-se no questionário que, embora a maioria da turma tinha um estereótipo negro, afirmaram ser brancos e pardos. Já referente as questões de gênero, a maioria das respostas apresentavam uma concepção cristalizada do papel do homem e da mulher na sociedade (BUTLER, 2010), obviamente, reprodutora dos padrões machistas e patriarcal. No entanto, mediante as problematizações operadas nas 4 (quatro) regências, identificou-se mediante as intervenções e questionamentos levantados pelos próprios estudantes, uma preocupação com as questões étnicas e de gênero, respectivamente trabalhadas. **Conclusões:** Portanto, mediante a esta ação pedagógica, chegamos a duas conclusões. Primeiro, a turma trabalhada apresentava uma concepção cristalizada sobre as questões étnicas e, dicotômica de gênero (homem/mulher). Isso devido ao silenciamento destas temáticas no campo teórico/metodológico e prático/pedagógico (constituídos de padrões dominantes); além do que, bastante restritivos aos conteúdos determinados pelo discurso da legalidade e do exame em larga escala. Segundo, mediante as regências verificou-se que essas temáticas, quando discutidas em sala de aula, promove reações distintas; de início, resistência; em seguida, curiosidades e questionamentos. Isso nos ajuda a concluir que se faz necessário o trato com essas temáticas, não de forma folclórica e restrita às datas demarcadas no currículo (através das determinações

legais/normativas ainda que de grande significância), mas, sobretudo, constantemente como temas transversais e interdisciplinares, a fim de superar os estigmas e preconceitos sociais enraizados em nossa sociedade.

Palavras Chave: Educação ético-racial; Gênero; Transversalidade.

Referências

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In: **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade**. Tradução, Tomaz Tadeu da Silva. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acessado em 02/04/2019.

GIROUX, Henry. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**. Vozes: Petropolis, 1986.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1975.